



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Comparação de inventários militares : desafios metodológicos, uso pedagógico e relevância para Teoria de Relações Internacionais
<b>Autor</b>	FREDERICO LICKS BERTOL
<b>Orientador</b>	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

A pesquisa realizada tem como objetivo a elaboração de um método para avaliar a distribuição de capacidades militares no Sistema Internacional e sua relação com o princípio estrutural que determina o comportamento dos Estados. A motivação inicial surgiu a partir da experiência anterior do bolsista como monitor da cadeira de Análise de Conjuntura, na qual a comparação de inventários militares é apresentada como ferramenta analítica. Consequentemente, o resultado da pesquisa atende em primeiro lugar a fins pedagógicos. Há também uma motivação teórica no sentido de rebater as críticas feitas por Stephen Biddle no livro *Military Power*, relativas à suposta ineficácia das Teorias de Relações Internacionais ao explicar o comportamento dos Estados com base na assimetria de capacidades. Defende-se como réplica à crítica de Biddle que a variável relevante para explicar a Estrutura do Sistema Internacional é a percepção de risco, a qual não depende da eficiência em combate das forças de um Estado, mas sim do potencial de risco que elas representam a outros Estados. A primeira etapa da pesquisa envolveu a revisão bibliográfica de autores de Relações Internacionais que incorporam em suas teorias a distribuição de capacidades militares como princípio estrutural do Sistema Internacional (Kenneth Waltz, John Mearsheimer, Barry Buzan, Ole Waever e Richard Little). Após ter definido o marco teórico mais apropriado, o bolsista passou à segunda etapa, que envolve a sistematização de um método para avaliar as capacidades militares dos Estados, já que nenhum dos autores citados explora a fundo esse aspecto em obras publicadas. Estão sendo utilizados dois critérios, a quantidade total dos sistemas de armas dos Estados e a qualidade de cada modelo de sistema de arma no desempenho de sua função primária em combate. Espera-se combinar esses critérios para alcançar duas variáveis que definem a capacidade militar de cada Estado, a projeção de forças e a capacidade de engajamento. As principais fontes utilizadas para extração de dados são o *Military Balance*, do International Institute for Strategic Studies, catálogo que apresenta detalhadamente o inventário militar de todos os países do mundo, e o livro *How to Make War*, de James Dunnigan, que faz uma análise qualitativa de cada tipo de sistema de armas. A última etapa da pesquisa envolve a elaboração de um guia de como interpretar o perfil das capacidades de um Estado de acordo com o método desenvolvido.